

Projeto Raízes da Mãe Terra estimula cultura indígena



Educação Ambiental e Resgate da Sabedoria Ancestral: Índios da Tribo Fulni-ô. É o que busca o Projeto Raízes da Mãe Terra, que estimula a propagação da cultura indígena por meio da visita e contação de histórias em escolas.

Abaixo, segue a apresentação do projeto às instituições de ensino associadas.

Mostrar ao mundo a cultura dos índios Fulni-ô, tribo indígena do Brasil que conseguiu manter viva e ativa sua própria língua - latê - assim como rituais que atualmente realizam no maior sigilo. Produzem um artesanato riquíssimo e muita sabedoria em suas danças e pajelanças. Um projeto totalmente cultural, não envolvendo nenhuma forma de credo ou religião.

O projeto contempla o cumprimento da Lei N 11.645, De 10/03/2008, que determina o ensino de Cultura Indígena como parte obrigatória do currículo escolar, pelo reconhecimento da importância dessa cultura na formação do povo brasileiro.

Os Fulni-ô, um grupo que conseguiu manter viva e ativa sua própria língua - latê - assim como um ritual a que chamam Ouricuri, que atualmente realizam no maior sigilo. Na parte central das terras da reserva indígena se encontra assentada a cidade de Águas Belas rodeada totalmente pelo território Fulni-ô. São

mais de 6.000 índios que vivem em Pernambuco.

Em contato com diversas instituições governamentais, de ensino e espaços cedidos pela iniciativa privada em diversas regiões do país, nasceu a ideia de criar canais de diálogo voltados ao público infantil, jovem e adulto como forma de sensibilizar as pessoas e, assim, resgatar os verdadeiros valores da nossa história e a sabedoria ancestral que reside em cada um de nós.

Os estudantes, como também os formadores de opinião e demais atores sociais, promovem a esperança de poder plantar no coração do homem de amanhã uma melhor postura social.

Acreditando neste movimento de respeito à Mãe Terra (onde faz-se tão necessário o contato gentil e amoroso com todos os seres), à alteridade (colocar-se no lugar do outro numa relação interpessoal), à diversidade de formas de pensamento, de percepções da realidade, e também da maravilhosa troca entre cidade/floresta, nasceu este projeto. Tendo como principal objetivo, construir um espaço fértil de trocas, conversas e vivências onde possa ser apresentado um breve panorama a cerca do conhecimento indígena e a respeito da natureza; esta sendo abordada a partir de uma concepção macro que não engloba apenas o aspecto da preservação dos recursos naturais (experiência adquirida através do convívio milenar com a diversidade natural), mas sobretudo a natureza e harmonia das relações humanas. Buscar-se-á vivenciar a ecologia pessoal, social e ambiental por intermédio de cânticos ritualísticos e contos sobre a vida cotidiana na tribo e com isso conhecer e valorizar a história dos povos indígenas na atualidade, desmistificando o índio idealizado dos tempos da colonização que ainda povoa no imaginário de muita gente como aquele indivíduo que mora na floresta e vive apenas da caça e pesca.

Um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental conforme os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) é o conhecimento e a valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural do país, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações. Desta forma, estudantes e professores são convidados a se posicionar contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais.

Muito pouco se fala das etnias nas escolas brasileiras, há muito pouco tempo e por pressão de entidades e movimentos sociais temos iniciado nesse diálogo. É necessário mudar paradigmas, superar preconceitos, combater a discriminação e incentivar o respeito mútuo, o que é tarefa para a sociedade como um todo. A escola tem um papel crucial a desempenhar nesse sentido. Segundo Gadote (1992), " a diversidade cultural é a riqueza da humanidade. Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua. Por isso, a escola tem que ser local, como ponto de partida, mas tem que ser internacional e intercultural, como ponto de chegada. (...) Escola autônoma significa escola curiosa, ousada, buscando dialogar com todas as culturas e

concepções de mundo. Pluralismo não significa ecletismo, um conjunto amorfo de retalhos culturais. Significa sobretudo diálogo com todas as culturas, a partir de uma cultura que se abre às demais".

OBJETIVOS DO PROJETO:

Contar informações corretas sobre os modos de viver e pensar próprios das sociedades indígenas sobre o meio ambiente.

Ter uma visão clara dos problemas que essas sociedades vêm enfrentando em defesa dos seus direitos e de seu território.

Ter disposição para rever, se necessário, nossa postura frente aos povos indígenas.

Proporcionar aos estudantes e público em geral o contato com elementos de culturas diferentes para que possam compreender a importância de respeitar as diferenças;

PÚBLICO ALVO

As apresentações podem ser adaptadas tanto para crianças, quanto para jovens e adultos e, conforme o interesse, adequaremos a proposta ao público específico.

CARGA HORÁRIA

- Duas horas. Conforme o interesse, adequaremos a proposta ao público específico.

- Investimento: R\$ 10 por aluno que dá o direito
- Assistir a apresentação
- Gibi sobre a cultura

CONTATO

Nathalia Ferrari

Cel. 21 97237-9242

maeterra@raizesdamaeterra.com.br

www.raizesdamaeterra.com (índio na escola)

Fonte: Assessoria de Imprensa

Data: 14/05/2018

Estrear algo é motivo para expectativas e o Curso de Relações Internacionais está em contagem regressiva para o lançamento da primeira edição da Simulação da ONU do UNICURITIBA (SIMUNI). O evento inicia nesta quinta-feira, 17 de maio, e conta com uma palestra de abertura com Ricardo Oliveira,

que fala sobre “Os Desafios das Nações Unidas no século XXI”.

Oliveira é graduado em Relações Internacionais, doutorado em Economia Política Internacional, mestrado em Relações Internacionais e é professor universitário. Possui experiência profissional na área de Relações Internacionais, atuando em diversas instituições. Entre as mais notáveis destacam-se o Consulado Geral Britânico, Centro de Informação das Nações Unidas no Brasil e o Escritório Regional do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos na América Latina.

A palestra de Oliveira será aberta à comunidade interessada, porém a participação nos três comitês, que serão simulados durante o evento, será somente para os alunos previamente inscritos.

Os três comitês contarão com a participação de estudantes de Ensino Médio e de Ensino Superior dos cursos de Relações Internacionais, Ciências Sociais, Economia, História, Geografia, Direito e afins.

O objetivo do I SIMUNI é incentivar uma imersão no ambiente das práticas diplomáticas de negociações políticas que dão ânimo e mobilizam a atuação de países, organismos internacionais e cidadãos ao redor do mundo.

I SIMUNI – Simulação da ONU do UNICURITIBA

Palestra de Abertura com Ricardo Oliveira

Data: 17 de maio de 2018

Horário: 19h

Local: Miniauditório do UNICURITIBA – Câmpus Milton Vianna Filho

Endereço: Rua Chile, 1678 – Rebouças

Fonte: Assessoria de Imprensa

Data: 14/05/2018